



ENTRE O RECONHECIMENTO E O USO: UMA ANÁLISE SOBRE O DICIONÁRIO EM CHAPECÓ/SC

Cintia Marangoni Menezes

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS)
cintiamarangonimenezesco@gmail.com

Claudia Finger-Kratochvil

Professora Orientadora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
cf-k@uffs.edu.br

1. Introdução

O dicionário, embora presente em muitos lares e escolas como símbolo do conhecimento linguístico, ainda encontra espaço restrito em práticas pedagógicas sistemáticas. Frequentemente visto apenas como um repositório de definições, seu valor como instrumento de aprendizagem lexical e de desenvolvimento da autonomia leitora é pouco no contexto educacional. A escola, enquanto espaço de formação integral, tem papel essencial na mediação do uso do dicionário, contribuindo para que os alunos não apenas consultem significados, mas compreendam e apliquem informações fonológicas, gramaticais e contextuais presentes nos verbetes.

A importância do dicionário como instrumento de aprendizagem passou a ser reconhecida também pelas políticas públicas. A partir de 2012, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) incorporou os dicionários ao seu escopo, organizando-os em quatro tipos distintos (tipos 1, 2, 3 e 4), com base nas características e finalidades de uso em diferentes etapas da educação básica. Essa classificação visa atender progressivamente às necessidades dos estudantes, desde os anos iniciais até o ensino médio, considerando aspectos como complexidade linguística, estrutura e função didática.

No entanto, apesar das diretrizes e do reconhecimento de sua importância, o uso do dicionário nas escolas ainda é muitas vezes esporádico, restrito a situações específicas e pouco explorado em sua diversidade funcional. Como destacado por Krieger (2012), embora o dicionário seja um recurso didático, ele é frequentemente



empregado de maneira limitada pelos professores em sala de aula. A problemática que orienta esta pesquisa reside justamente nessa dissociação: por que, apesar do consenso sobre sua importância, o dicionário continua sendo pouco utilizado como instrumento pedagógico no ensino da leitura e no desenvolvimento lexical dos alunos? Além disso, quais conhecimentos e estratégias os professores e estudantes detêm em relação ao uso desse recurso?

Justifica-se este estudo pela necessidade de fortalecer o desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário por meio da oferta de subsídios à formação docente, promovendo seu uso pedagógico de forma mais intencional e significativa. Ao investigar as práticas, percepções e desafios enfrentados por alunos e professores, a pesquisa busca contribuir para a valorização do dicionário como instrumento formativo no contexto escolar. Espera-se, assim, fomentar práticas de ensino mais reflexivas, contextualizadas e voltadas à promoção da autonomia discente. Afinal, somente por meio de uma orientação adequada os alunos poderão compreender verdadeiramente o valor do dicionário e sua estreita relação com a língua, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e o uso consciente e autônomo da linguagem (Ali, 2017).

Com função social voltada à qualificação do ensino da Língua Portuguesa, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar o conhecimento e as habilidades de uso do dicionário em sala de aula, com foco no desenvolvimento das competências de leitura. Para isso, serão aplicados questionários e realizados grupos focais com professores e alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, em duas escolas da Rede Municipal de Chapecó/SC.

A coleta de dados desta pesquisa já foi realizada, contemplando questionários aplicados a alunos e professores, bem como a realização de grupos focais em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Chapecó/SC. A partir desse material, foi possível reunir informações relevantes sobre as percepções, práticas e desafios relacionados ao uso do dicionário no contexto escolar. Neste momento, serão apresentados os dados preliminares obtidos, os quais fornecem subsídios importantes para a análise inicial das habilidades lexicográficas dos participantes e para a identificação de aspectos que demandam maior atenção no processo de ensino e aprendizagem.



2. Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos com o objetivo de investigar o conhecimento, as habilidades e as práticas de uso do dicionário escolar por professores e alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A opção pela metodologia mista se justifica pela necessidade de captar, de forma integrada, tanto dados objetivos e mensuráveis quanto percepções subjetivas e contextuais, ampliando a compreensão sobre como o dicionário é inserido (ou não) nas rotinas pedagógicas e no processo de aprendizagem lexical dos estudantes.

Na etapa quantitativa, foram aplicados questionários a alunos e professores, visando levantar informações sobre frequência de uso, finalidades, estratégias de consulta e domínio das estruturas que compõem os dicionários escolares. Em seguida, a etapa qualitativa foi conduzida por meio de grupos focais, permitindo o aprofundamento das percepções, experiências, dificuldades e expectativas dos participantes em relação ao uso do dicionário como recurso didático. Essa triangulação metodológica possibilitou não apenas o cruzamento de dados, mas também a identificação de contradições, lacunas formativas e potencialidades a serem exploradas pedagogicamente.

A amostra da pesquisa foi composta por 27 participantes, 20 alunos e 7 professores, de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Chapecó/SC: EBM Sereno Soprana e EBM Rui Barbosa. A escolha das instituições seguiu critérios como diversidade geográfica dentro do município, porte semelhante, infraestrutura adequada e abertura institucional para o desenvolvimento da pesquisa. Essa configuração permitiu uma análise mais abrangente e representativa do cenário escolar investigado, contribuindo para reflexões sobre a formação docente, o letramento lexical e o desenvolvimento de habilidades do uso do dicionário na sala de aula.

3. Resultados e discussão

Os dados preliminares obtidos por meio de questionários e grupos focais com



alunos e professores do 6º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Municipal de Chapecó/SC revelam que o dicionário é amplamente reconhecido como um recurso útil para a aprendizagem, especialmente no apoio à leitura, à ampliação do vocabulário e à melhoria da escrita. No entanto, seu uso em sala de aula ainda é pontual, muitas vezes restrito a momentos específicos, como avaliações ou atividades previamente orientadas pelo professor.

As primeiras análises indicam que os estudantes demonstram familiaridade com o objeto, mas enfrentam dificuldades quanto ao manuseio autônomo, especialmente na identificação de palavras e na compreensão da estrutura interna do dicionário, como a ordem alfabética, a leitura dos verbetes e os elementos da microestrutura. Muitos relataram que só recorrem ao dicionário quando há solicitação direta, o que evidencia uma dependência de mediação docente. Esses achados vão ao encontro das discussões de Krieger e Finatto (2004), que apontam a necessidade de uma instrução sistemática que permita aos estudantes compreenderem o dicionário como um instrumento multifuncional.

Do ponto de vista dos professores, os resultados mostram uma valorização do dicionário como ferramenta pedagógica, sobretudo em atividades relacionadas à leitura e interpretação de textos. Contudo, os dados apontam incertezas quanto à existência de habilidades específicas sobre o uso do dicionário nos documentos curriculares e uma carência de formação continuada voltada a essa temática. Também se observam limitações no uso de estratégias didáticas que estimulem o trabalho sistemático com a obra lexicográfica.

Esses achados preliminares sugerem a necessidade de fortalecer as práticas de ensino que envolvam o uso consciente e frequente do dicionário, com foco no desenvolvimento de habilidades e na promoção da autonomia dos alunos. A continuidade da análise busca aprofundar esses aspectos, a fim de subsidiar propostas pedagógicas mais consistentes e alinhadas às necessidades formativas de docentes e estudantes.

4. Considerações finais



Os dados preliminares desta pesquisa evidenciam que, embora o dicionário seja reconhecido por alunos e professores como um recurso relevante para o processo de ensino e aprendizagem, seu uso nas práticas pedagógicas ainda é limitado e pontual. Os resultados indicam que os estudantes, em geral, compreendem a utilidade do dicionário para a leitura, a escrita e a ampliação vocabular, mas enfrentam dificuldades operacionais que comprometem seu uso autônomo. A consulta ao dicionário ocorre, na maioria das vezes, mediante solicitação do professor, o que demonstra uma prática dependente e pouco integrada ao cotidiano escolar.

Entre os professores, observa-se uma intenção pedagógica positiva em relação ao dicionário, especialmente como apoio à leitura e à compreensão textual. No entanto, as análises apontam fragilidades na formação docente, incertezas quanto à presença de habilidades específicas nos currículos e ausência de estratégias sistemáticas de ensino voltadas ao uso do dicionário. Essas lacunas reforçam a importância de ações formativas voltadas à Lexicografia Pedagógica, bem como da valorização do dicionário como instrumento de letramento lexical nos anos finais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os resultados parciais desta pesquisa indicam a necessidade de integrar o uso do dicionário às práticas escolares de forma mais significativa, garantindo aos estudantes oportunidades reais de desenvolver competências lexicais e estratégias de consulta autônoma. Espera-se que os desdobramentos desta investigação contribuam para o aprimoramento das práticas docentes, o fortalecimento das políticas de formação continuada e a consolidação do dicionário como um instrumento efetivo na formação de leitores mais críticos e competentes.

Referências

- ALI, N. A. A. **Efficacy of Explicit Teaching of Lexicographical Skills**: The Case of Sudanese English Majors. *International Journal of Research in English Education*. 2017.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, M. G. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.